
A QUÍMICA DA BELEZA: UMA REFLEXÃO SOBRE CIÊNCIA E GÊNERO POR MEIO DA ANÁLISE E PRODUÇÃO DE COSMÉTICOS

SANTOS, Isabella G.

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Luziânia

Este trabalho apresenta a relação entre as discussões de gênero, a indústria química e a mercantilização do feminino, com a finalidade de entender como esses temas atuam socialmente para moldar identidades e construir hierarquias sociais contemporâneas. O tema é importante por reforçar a abordagem crítica sobre a relação entre gênero, química e mercado. Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizadas diferentes metodologias de pesquisa: análises bibliográficas e qualitativas de autoras feministas como Joana Plaza Pinto (2007); Judith Butler (2024); Karina Camargo (2020); Maya Pavan e Nicole Sansoni (2022); vivência em experiências presenciais, em oficinas sobre cabelos crespos realizadas na SECITEC - Câmpus Luziânia e no Encontro de culturas Negras do IFG; e estudo da cosmetologia voltado para a análise de compostos químicos presentes nos cosméticos e suas propriedades. Também foram realizadas práticas laboratoriais voltadas à produção de cosméticos naturais, com o intuito de refletir sobre o consumo consciente e a autonomia corporal frente às imposições da indústria da beleza baseado no livro *Guia essencial da beleza natural* de Mona Soares (2023). A partir desses estudos, concluiu-se que o gênero não possui uma definição única e absoluta, mas precisa propagar uma distinção clara entre homem e mulher, pois o capitalismo atual se apropria fortemente da

feminilidade e da linguagem do empoderamento para fins lucrativos, criando uma falsa sensação de liberdade por meio do consumo. A indústria química de cosméticos, principalmente, desempenha um papel central nesse processo, promovendo padrões estéticos e incentivando o consumo constante de produtos que prometem beleza, autoestima e poder. Dessa forma, torna-se fundamental debater e problematizar como pautas sociais são instrumentos de interesses econômicos, contribuindo para a manutenção de desigualdades de gênero e como a ciência química não neutra pode contribuir com esses interesses.

Palavras-chave

Gênero; Mulheres; Cosméticos; Indústria Química; Capitalismo

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.